

NOTAS DA QUINZENA

Da "acção directa," dos trabalhadores resultou a "Acção directa," da Burguesia

O sindicalismo, tal qual o adoptam, não basta para a conquista da emancipação dos trabalhadores. Temo-nos de apoderar do poder político que, aliado ao poder económico, são duas forças que, unidas, poderão com facilidade fazer a Revolução Social.

Quando em França, Bélgica, Itália e noutros países do grande proletariado industrial se principiou a desmatar o sindicalismo como forma de luta revolucionária contra o patrão e o Estado, os burgueses pareciam não ver mais método no perigo, uma ameaça à sua instituição, e só quando se puz em prática a Greve Geral pela primeira vez, puderam compreender que a acção directa dos trabalhadores lhes era prejudicial.

Quando em França, Bélgica, Itália e noutros países do grande proletariado industrial se principiou a desmatar o sindicalismo como forma de luta revolucionária contra o patrão e o Estado, os burgueses pareciam não ver mais método no perigo, uma ameaça à sua instituição, e só quando se puz em prática a Greve Geral pela primeira vez, puderam compreender que a acção directa dos trabalhadores lhes era prejudicial.

Imperialismo

Vamos hoje tratar do Imperialismo, última etapa do capitalismo. É a melhor forma de monopólio será, portanto, dar ao Imperialismo a dedicação de Lênine: O Imperialismo é o capitalismo na fase de desenvolvimento em que está constituído o domínio dos monopólios e do capital financeiro, em que a exportação de capital adquire uma alta importância, em que a partilha do mundo entre os grandes grupos internacionais começa, em que a partilha de todos os territórios do planeta, entre as grandes potências capitalistas está concluída.

O desenvolvimento das trocas, tanto nacionais como internacionais, é uma das características do capitalismo. A Inglaterra, por exemplo, nos meados do século passado, transformou-se no unico fornecedor de artigos manufacturados para todos os países, que em troca a deviam fornecer de matérias primas. Depois disso, porém, começaram a surgir os monopólios e os cartéis de tarifas aduaneiras que se apoderaram e tornaram-se a seu turno, Estados capitalistas.

Quando em França, Bélgica, Itália e noutros países do grande proletariado industrial se principiou a desmatar o sindicalismo como forma de luta revolucionária contra o patrão e o Estado, os burgueses pareciam não ver mais método no perigo, uma ameaça à sua instituição, e só quando se puz em prática a Greve Geral pela primeira vez, puderam compreender que a acção directa dos trabalhadores lhes era prejudicial.

Quando em França, Bélgica, Itália e noutros países do grande proletariado industrial se principiou a desmatar o sindicalismo como forma de luta revolucionária contra o patrão e o Estado, os burgueses pareciam não ver mais método no perigo, uma ameaça à sua instituição, e só quando se puz em prática a Greve Geral pela primeira vez, puderam compreender que a acção directa dos trabalhadores lhes era prejudicial.

Quando em França, Bélgica, Itália e noutros países do grande proletariado industrial se principiou a desmatar o sindicalismo como forma de luta revolucionária contra o patrão e o Estado, os burgueses pareciam não ver mais método no perigo, uma ameaça à sua instituição, e só quando se puz em prática a Greve Geral pela primeira vez, puderam compreender que a acção directa dos trabalhadores lhes era prejudicial.

ATRAVEZ DOS CAMPOS

A Federação Rural

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

camponesa como a mais inocente e a mais desorganizada, é deixada a um abandono extremo, tanto pelos proprietários da terra como pelos próprios governantes. Há projectos feitos para abertura de trabalhos públicos, tal como estradas, as obras do Pontão, etc. — Por que não começam esses trabalhos para empregar quem precisa de ganhar o alimento para si e para os seus. E' bem que se tenha em conta que nós homens do campo, produtores da essencialíssima a vida, também fazemos parte da humanidade, e que como tal devemos ser considerados. Apesar de não termos a inteligência cultivada, também sabemos raciocinar e compreender que o direito de viver é indiscutível. Portanto já que os senhores lavradores não precisam dos nossos braços, compete aos governos olhar por nós, para dignificação dessa República que se diz Democrática.

14 de Outubro de 1925.

F. Sucas

Acaba de aparecer:

O Estado e a Revolução
Lênine
Preço — 4\$00
A' venda no depósito, rua da Prata, 178, 2.º, e na administração de 'O Comunista', rua do Arco Marquês do Algreto, 30, 2.º
Pelo correio, registado — \$800

O Estado e a Revolução
Lênine
Preço — 4\$00
A' venda no depósito, rua da Prata, 178, 2.º, e na administração de 'O Comunista', rua do Arco Marquês do Algreto, 30, 2.º
Pelo correio, registado — \$800

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Peço-vos a publicação desta mais dúzia de palavras, com as quais quero expor a minha opinião, acerca da Federação Rural. Como sabe, existia em Evora a Federação Rural — digo que existia porque hoje o que existe é uma propriedade de alguns fazendeiros que se apoderaram daquilo e que dali têm o seu pão diariamente, sem fazer pelo bem estar da classe dos trabalhadores da terra — que, se nada ou pouco mais que nada fez em benefício da minha classe, pelo menos não hostilizava a acção de qualquer sindicato que se propozesse a actuar de qualquer forma, em prol dos seus associados ou, de um modo geral, de todos os trabalhadores.

Reforma judiciaria

Ninguém compra a lei, nem caso que a fazem, nem caso cuja intenção é fast-la cumprir. E porquê?

Porque ela é violenta e querem torná-la inofensiva.

Não — Simplemente porque ela é moderada e todos os que a querem torná-la violenta, exageram-na sem respeito pelos direitos mais rudimentares.

Nesse caso porque se não faz uma lei a contento dos seus inventores, fabricantes e deturpadores?

Talvez os illustres legisladores não encontraram religião para ela.

Aparece-se que julgo ter encontrado a solução de tão momentoso assunto.

Jesuítas

Ficam autorizados a entrar e sair, trabalhar as horas que lhes forem ordenadas e pelo preço que lhes queiram pagar, podendo trabalhar em qualquer parte da cidade, de grossarias, brutalidades, agredidos e assassinios, com que os queiram cometer os homens da lei, com quem e que os outros não queiram, etc. etc.

Não têm direito a reclamação alguma.

Ficam revogada a legislação em contrario e que nunca se cumprirá.

Para a quinta função, continuam a não ser proscritos como até aqui, porque para isso seriam condenados a prisão perpetua, morte ou cativo, nunca os tribunais foram precisos, bastando apenas a denuncia de qualquer tabuleiro em qualquer banda da cidade.

Para os que assim não haverá dificuldades em se cumprir a lei, continuando-se a fazer toda a desapeção de posse, vinguagem como até aqui e desaparecendo o grito insano de o lei não se cumpre?...

Para os que assim não haverá dificuldades em se cumprir a lei, continuando-se a fazer toda a desapeção de posse, vinguagem como até aqui e desaparecendo o grito insano de o lei não se cumpre?...

Proletários

Ficam autorizados a ouvir e falar, trabalhar as horas que lhes forem ordenadas e pelo preço que lhes queiram pagar, podendo trabalhar em qualquer parte da cidade, de grossarias, brutalidades, agredidos e assassinios, com que os queiram cometer os homens da lei, com quem e que os outros não queiram, etc. etc.

Não têm direito a reclamação alguma.

Ficam revogada a legislação em contrario e que nunca se cumprirá.

Para a quinta função, continuam a não ser proscritos como até aqui, porque para isso seriam condenados a prisão perpetua, morte ou cativo, nunca os tribunais foram precisos, bastando apenas a denuncia de qualquer tabuleiro em qualquer banda da cidade.

Para os que assim não haverá dificuldades em se cumprir a lei, continuando-se a fazer toda a desapeção de posse, vinguagem como até aqui e desaparecendo o grito insano de o lei não se cumpre?...

Para os que assim não haverá dificuldades em se cumprir a lei, continuando-se a fazer toda a desapeção de posse, vinguagem como até aqui e desaparecendo o grito insano de o lei não se cumpre?...

Coruche, 30 9-925.
Custódio Albrão

Informações agrícolas

GOLEGA. — Os trabalhadores de campo, desta localidade, debatem-se presentemente com uma formidável crise de trabalho que poderá ter graves consequências. Todos os dias uma leva enorme de homens enchem a praça publica expondo e se corpo a quem mais dó, mas chegam-se ao oito ou nove horas do dia e... é irreversível. Não há ninguém que ofereça um centavo pelo alugar dos seus braços, pela sua força produtiva, unico rendimento donde sai o pão para si, para sua mulher e filhos.

Quem escreve estas linhas faz parte dessa leva, com a alma a trabalhar de odio contra esta injusta sociedade onde vegetamos. E' este o regimen que tem em conta o interesse de todos os cidadãos? Quem é que já se importou com a nossa situação? As classes trabalhadoras, e em especial a

Coruche, 30 9-925.
Custódio Albrão

BIBLIOTECA COMUNISTA

- Os Comunistas e os Camponeses, 1250. — Pelo correio, 1470.
- J Carlos Rates
- O papel das Comunas e o Questão Agraria, 2800. — Pelo correio, 3200.
- O serviço dos camponeses, 650. — Pelo correio, 800.
- Um questionário sindical e o proximo congresso operario, 400. — Pelo correio, 570.
- Maria e Eugénia
- Manifesto Comunista, 2550. — Pelo correio, 2800.
- Octavio Brandão
- A Rússia Proletaria, 6500. — Pelo correio, 6250.
- Pedidos a Ferreira Godeira, rua do Arco Marquês de Algreto 30, 2.º

"O Comunista", associação e publicação
E. Arco Marquês do Algreto, 30, 2.º — LISBOA